

[See in browser // for  
English click here](#)

# JOÃO CARMO SIMÕES ARQUITECTURA

Com o ano a terminar, revemos o que a imprensa tem dito sobre nós. Começamos pelo destaque do projecto Casa Azul no livro *Portugal: The Monocle Handbook*, passamos pelos artigos no *Público p3* e *Nit* sobre o projecto Apartamento Monochrome e a nomeação para o prémio [European Union Prize for Contemporary Architecture EUmies 2024](#), e terminamos com o editorial da revista *Observador Lifestyle: Arquitetura ao quadrado*, sobre João Carmo Simões e o trabalho desenvolvido em conjunto com Daniela Sá, tanto no atelier como na editora monade.

# Portugal



The MONOCLE Handbook



Your guide to the best hotels,  
restaurants, beaches and design.

PORTUGAL

RESIDENCE  
**MODERNIST HOLIDAY HOME**  
Aveiro, Central

Portugal is the perfect choice for a beachside bolthole or rural hideaway - we peek inside two properties to get some inspiration. First up, a timber-clad retreat in Aveiro.



The coastal part of Aveiro is known as Portugal's Venice thanks to its canals and lagoons. Here gondolas, called moliceiros, have hand-painted prows and the seaside *palheiros*, fishermen's houses used to store nets, sport two-tone striped façades. Casa Azul, a compact modernist residence from the 1960s, blends into this landscape with its blue-and-white exterior that pays tribute to the area's unique vernacular. Originally designed by architect Pedro Bernardes, the home has been renovated by Lisbon architects

Jolo Carneiro Simões and Daniela Sá. The pair have maintained its original character while reimagining the interior to maximize its use as a holiday home. The architects removed the walls made from tiles, an African wood with a yellowish-brown hue, and put in Brazilian hardwood flooring. "We wanted to reconnect the house to the landscape - the dunes, water and lagoons - as it's a place suited to outdoor living," says Simões. "The house is from a simpler era and we wanted to respect that."

PEL DREW ADDES

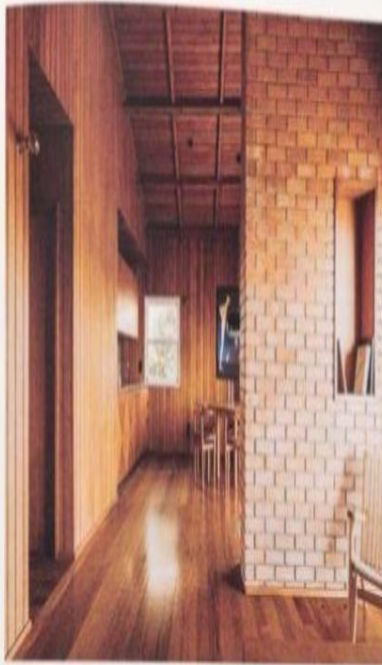


PHOTO: MONTAGNA - ARCHITECTS / B&B ARCHITECTS

# Portugal The MONOCLE Handbook



This practical guide will introduce you to the best that Portugal has to offer as we present our favourite spots across the country, from Lisbon to the Azores. Discover innovative retailers and traditional sellers, as well as design-led hotels and unexplored beaches. We even reveal the smartest neighbourhoods to invest in should you decide to put down roots. It's time to pack your bags.

MONOCLE

Thames & Hudson



*"They maintained its original character while rejigging the interior to maximise its use as a holiday home.'We wanted to reconnect the house to the landscape - the dunes, waves and lagoon - as it's a place suited to outdoor living', says Simões. 'The house is from a simpler era and we wanted to respect that.'"*





*"Em Aveiro, um apartamento todo azul captou a atenção dos arquitectos europeus.*

*O Apartamento Monochrome vive num azul intenso que transmite 'uma sensação de irrealidade' e conforto."*

*" 'Esta ideia do monocromático adequou-se ao cliente, espaço e objectivo. O azul, apesar de ser uma cor fria, neste caso também é quente e tem sempre esta referência ao céu que fica reflectido na ria [de Aveiro] e faz com que, num dia chuvoso, tudo fique da mesma cor', conclui."*

[ler artigo](#)



*"O invulgar apartamento azul em Aveiro elogiado pelos maiores fãs de design da Europa.*

*O projeto surge ao lado de museus num dos prémios mais importantes da arquitetura. Tem vista para a ria e para a Costa Nova."*

[ler artigo](#)

NT 19  
1003  
1004  
4.99€  
100072



ARQUITETURA  
AO  
QUADRADO

FAZEM CASAS E TAMBÉM AS PARTILHAM ATRAVÉS DOS LIVROS QUE PUBLICAM  
NA MONDA. UMA EDITORA INDEPENDENTE ESPECIALIZADA EM ARQUITETURA,  
DANIELA SA E JOÃO GONÇALVES SÃO DOUTORES CONTEMPORÂNEOS NUM  
EDIFÍCIO DO SÉCULO XXIII. O EXEMPLO VIVO DE QUE A "ARQUITETURA É DAS COISAS  
"BONS PENSAR" E UMA ARTE QUE INVESTE EM RESPONDER A VELHAS PERGUNTAS  
"COMO É QUE VIVEMOS O MELHOR POSSÍVEL? COMO É QUE SOMOS FELIZES JUNTOS?"

**CREAR**      TEXTO: ANA DIAS FERREIRA      FOTOGRAFIA: MATILDE TRAVESSOS



COISAS  
FO  
CAIXA



**NAS PAREDES** estão fotografias de edifícios construídos com milénios de distância, do Supremo Tribunal Federal, desenhado por Oscar Niemeyer em Brasília, à Acrópole de Atenas. "Tanto gostamos de uma coisa de há cinco séculos como de ontem", diz a arquiteta Daniela Sá, de 38 anos, enquanto mostra estes e outros quadros pendurados na casa que partilha com o marido - e também arquiteto - João Carmo Simões, de 35. "É uma das coisas fascinantes na arquitetura: não tem uma prescrição temporal, como têm algumas ciências. Não vamos a um dentista de há 200 anos, mas adoramos viver numa casa dessa altura."

A casa em questão é anterior ao grande terremoto de 1755 e era um antigo palácio numa rua de saída de Lisboa - hoje absolutamente central -, que pertencia a uma só família e foi sendo dividido por pisos. "Nós estamos num andar, que anda à volta de uma escada de pedra muito grande, o que faz com que os espaços se relacionem todos uns com os outros, sucessivamente", explica João. "A casa é quadrada e não há corredor, que é uma invenção do século XIX", acrescenta Daniela. "As divisões comunicam entre elas e cada compartimento não é óbvio o que seja. Há uma flexibilidade dos espaços e também vamos experimentando." A biblioteca já foi um quarto, por exemplo, o escritório também, sendo hoje as duas divisões que ladoam a sala - todas com um pé-direito enorme, molduras de pedra nas janelas, azulejos antigos nos rodapés e chão de tábuas corridas com falhas que fazem parte do charme.

Para além de serem "dois arquitetos contemporâneos num edifício do século XVIII", João e Daniela são os fundadores da Monade, uma editora independente e internacional de arquitetura, arte e pensamento. "Através dos projetos próprios, assinados pelo ateliê de arquitetura João Carmo Simões (fundado em 2012), e através dos livros, dedicam-se a pensar, partilhar ou construir edifícios específicos, sempre com a ideia de que "a arquitetura é das coisas mais perenes e mais complexas que existem" - logo, com maior responsabilidade. "Quando corre mal, é um momento ao erro."

Enquanto não chega "o momento certo para construir um algo dos dois", vão melhorando esta casa arrendada aos poucos e enchendo-a com os objetos e as obras de arte de que gostam: um arquivador antigo que ganhou uns novos pés em mármore, semelhantes a lombadas, para aguentar o peso dos livros; uma mesa de jantar desenhada



Sem um corredor tradicional - "uma invenção do século XIX" -, as divisões da casa comunicam entre si. Aqui vê-se o quarto da filha dos arquitetos, a partir da biblioteca.



Entre os muitos livros da casa estão edições da Monade e os dois volumes sobre a Arquitetura Popular Portuguesa, onde vemos que "Portugal tem sistemas construtivos completamente diferentes de norte a sul. É muito bonito", diz João Carmo Simões.



Um viril de Chet Baker faz companhia à coleção de pedras vulcânicas trazidas de viagens.

CRISIAR

44

45

MONADE



A mesa da sala foi desenhada por João, a partir de um bloco de cedro maciço. No arquivador antigo, que faz também de garidor, estão os livros de fotografia e arte.

CRISIAR

46

MONADE

por João a partir de um grande bloco de cedro maciço (que deu também dois bancos/mesas de apoio); um candeeiro de pé do designer Arne Jacobsen; fotografias de Robert Frank, Sara de Campos e Daniela Angelo, entre outras; serigrafias de Siza Vieira editadas pela Monade ou ainda grandes ampliações de imagens captadas por João, de edifícios como a Casa de Vidro de Lina Bo Bardi, também lançadas pela editora em edições limitadas de 50.

Depois do ateliê e da editora, o projeto mais recente do casal é a filha Maria, de seis meses - mas a bebé não é a habitante mais recente da casa. "A mais recente é uma árvore que pusemos no varandim do quarto", brinca Daniela. "Agora, quando olhamos lá para fora, parece que há ali um jardim."

Este é apenas um exemplo das várias melhorias que foram fazendo no apartamento sempre que resolveram "inventar um bocadinho". Outro que salta à vista é a porta do escritório, espelhada num tom entre o amarelo e o dourado: "Era uma porta sem grande interesse, não como as originais, que são incríveis, e percebemos que precisávamos de fazer alguma coisa de agora, diferente", explica Daniela. "Como aquele espaço tinha pouca luz, resolvemos divertir-nos." Outra invenção é a versão "muito rápida, simples e barata de um armário" que montaram numa das paredes do quarto: duas cómodas de madeira compradas num antiquário com um varão por cima e duas cortinas de linho. Outra ainda são as portas e molduras das portas, que resolveram pintar no mesmo azul acinzentado de Hydra, a ilha grega que visitaram depois de se casarem, em 2019, quando João tinha acabado de tirar a carta de marinheiro.

Ambos cresceram perto do mar. João em Cascais e Daniela em Aveiro -, ele tirou arquitetura em Lisboa, ela no Porto, e conheceram-se numa visita de estudo na capital. Talvez por isso gostem tanto de ilhas e têm vários pedaços de pedras vulcânicas de várias que já visitaram: Sicília, Faial, Pico, Açores, Porto Santo. "No fundo, são os nossos materiais de trabalho."

As pedras estão espalhadas pela casa, mas a maior concentração está na longa estante preta da biblioteca, ao lado de alguns viris de Miles Davis e Chet Baker, miúdas fotográficas - o outro grande interesse de João - e centenas de livros de arquitetura, arte, poesia, filosofia e estética, mais uma vez de diferentes épocas.

CRISIAR

47

MONADE



No arquivador foram colocados pés em mármore com a forma de um livro. Em cima, uma das fotografias de João Carmo Simões, da Casa de Vidro de Lina Bo Bardi, editada pela Monade.





No quarto, a imersão "muito rápida, simples e barata de um armário", diz Daniela: duas cómodas compradas num antiquário, um varão e cortinas de linho.



Logo à entrada, há obras de artistas contemporâneos e uma "colagem" de anulejos antigos, em jeito de rodapé.

CRIAR

48

MONADE

"É nos sempre interessante ou útil estudar obras de arquitetos e artistas de há muito tempo", explica Daniela. "Porque as questões são sempre as mesmas, nos tempos todos: como é que vivemos o melhor possível? Como é que somos felizes aqui? Acho que isso acontece um bocadinho no domínio da arte, ou na poesia. Estamos sempre a tentar encontrar a nossa resposta para uma pergunta que é sempre igual."

Através da Monade já editaram livros com textos de arquitetos premiados com um Prítzer, como Álvaro Siza e Paulo Mendes da Rocha, ensaios fotográficos sobre museus portugueses como a Fundação Calouste Gulbenkian (por André Cepeda), e uma compilação - *Criar* - dedicada a São Paulo, com 19 edifícios fotografados por João e vistos à lupa ao longo de 350 páginas. "Fazemos a condução do livro desde o início, desde a ideia, montar a equipa, até ao final - a escolha do tecido, do papel, o que também nos interessa do ponto de vista técnico", resume Daniela. "A nossa filosofia é tentar fazer com que os livros transmitam a arquitetura, nos ajudem a perceber os espaços e a chegar a coisas que se calhar, numa viagem mais rápida, não veríamos", completa João. "No fundo, são um outro desenvolvimento do nosso interesse pela arquitetura para além do ateliê, e uma forma de partilha", continua Daniela, atualmente a trabalhar num novo título, *The Order of Landscape*, "sobre a paisagem como construção". "Eu sou filha única e os livros sempre me salvaram bastante. Isto é uma espécie de retribuição."

Na "grande mesa de trabalho" do casal, onde estão "maquetes, projetos de arquitetura, livros e catálogos de papéis e tecidos", há obras que se destacam. Como a Casa Azul, na Costa Nova, uma casa de madeira dos anos 60 elevada sobre as dunas, que foi reabilitada em coautor: a Villa Sombra, uma vivenda desenhada de raiz no Alentejo que tira partido das enormes pedras graníticas do terreno para apoiar "um enorme chapéu que é a cobertura e que permite abrir a casa sem a tornar quente", ainda por construir; ou o recente apartamento Monochrome, onde a necessidade de dar um novo carácter a um espaço sem grande história e com um orçamento muito limitado levou a pintar tudo de azul, do chão às torneiras.

"A arquitetura é uma coisa muito complexa, que lida com realidades muito tangíveis - o orçamento de um cliente, as leis, os materiais de construção -, mas também com uma parte menos tangível da condição humana: o nosso

O poster de uma fotografia do fotógrafo suíço Robert Frank "é como uma janela para uma rua cheia de pessoas de todos os tipos a passar".



A habitante mais recente da casa é uma árvore que está no varandim do quarto do casal. "Quando olhamos lá para fora, parece que há ali um jardim."



CRIAR

49

MONADE



**MONOCHROME**  
Neste apartamento na Costa Nova foi tudo pintado de azul, do chão às torneiras.



**VILLA SOMBRA**  
Desenhada de raiz no Alentejo, tem como assinatura uma grande cobertura que permite rasgar as janelas.



CRIAR

50

MONADE

bem-estar", defende João. "Queiramos ou não, construir tem um lado cultural. Podemos aproveitar esse momento para tentar transmitir valores que nos interessem. E nesse sentido temos uma responsabilidade extra."

Entre esses valores estão muitas perguntas de partida: "Como é que a família se relaciona? Como é feita a gestão? Qual é o carácter que vamos transmitir a este espaço? Ou como é que a luz entra no meu quarto? Como é que me apeteço das estações a passar? Como é que consigo relacionar-me com a natureza lá fora e perceber-me cá dentro?", exemplificam. "Apanhamos imensos projetos que têm este problema de que a cozinha está fechada num sítio, ou o quarto principal está virado para a frente da casa para controlar toda a gente que entra e sai - uma ideia um bocadinho antiquada", continua João. "Nos tentamos desmontar essas coisas e que a família viva toda no mesmo espaço, que o espaço permita receber pessoas e permita ter descontração e liberdade no dia a dia." Foi o que aconteceu, por exemplo, na Costa Nova: "A Casa Azul tinha um quarto virado para a frente, tinha um corredor escuro, tinha uma cozinha muito fechada, uma casa de banho sem luz natural. E, de repente, nós mudámos isso tudo, sem que essas alterações se evidenciassem, como se sempre tivessem feito parte da arquitetura que lá estava. Passámos a ver o teto inclinado que não víamos. Abrimos a sala para a varanda e para a rua. Alargámos o corredor para ter luz a passar. Integrámos a cozinha no espaço da sala, porque é uma casa de férias para receber pessoas, e demos-lhe um ar festivo, quase de bar, com a bancada em laço que também é uma referência aos barcos que há na zona", explica o arquiteto.

Em cima da mesa da sala estão os cadernos com as fotografias e as plantas desses projetos já feitos e de outros em desenvolvimento, como o Colégio Infante D. Henrique, no Funchal, uma obra de filósofo que implica a requalificação de uma construção colonial e a criação de outros sete edifícios, "sempre em relação com o exterior, a vegetação tropical e o oceano", avança João. "Gostamos desta mudança de escala. Tanto nos interessa desenhar um apartamento como um museu ou uma escola. É tudo complementar e tudo uma forma de contribuímos para ter um espaço mais inclusivo para todos."

"Também não nos desgosta ir à Madeira", brinca Daniela, em jeito de conclusão. "Como é uma ilha, trazemos mais uma pedrinha."



**CASA AZUL**  
A cozinha foi integrada no espaço da sala, respeitando a madeira original, com introdução do laço.



CRIAR

51

MONADE

*"A arquitectura é das coisas mais perenes; é uma arte que insiste em responder a velhas perguntas: Como é que vivemos o melhor possível? Como é que somos felizes aqui?"*

*Um óptimo 2024!*

[www.jcs.archi](http://www.jcs.archi)



[Instagram](#)



[Facebook](#)



[LinkedIn](#)



[Email us](#)



[Share](#)



[Share](#)



[Forward](#)

---

*Copyright © 2023 João Carmo Simões ARQUITECTURA, All rights reserved.*

João Carmo Simões ARQUITECTURA

**Our mailing address is:**

João Carmo Simões ARQUITECTURA

Rua Rodrigues Sampaio 19, 5ºB

Lisboa 1150-278

Portugal